



CODEARA INVADE RESERVA TAPIRAPÉ.

Estrada para loteamento promovido pela fazenda CODEARA invade reserva Tapirapé e destrói marcos demarcatórios no Mato Grosso.

André A. Toral-12/1989

Depois de um duro processo de enfrentamento com as empresas agro-pecuárias Tapiraguaia (do grupo Carneiro-Medeiros de São Paulo), Porto Velho (fertilizantes IAP) e Codeara (do grupo BCN- Banco de Crédito Nacional), que durou cerca de nove anos, os 260 índios Tapirapé, do norte do estado do Mato Grosso, conseguiram finalmente, em 1983, o decreto presidencial (no. 88.194 de 23.03.83) que lhes garantia as terras que ocupavam. Quem, no entanto, pensou que a terra, depois do decreto e depois de ser registrada em cartório, estava garantida, se enganou.

A Codeara, vizinha dos Tapirapé, está promovendo um loteamento de parte de suas terras. Para melhor vender os lotes esta sendo construída, pela prefeitura do município de Santa Teresinha (MT), atualmente na gestão de João Batista Limeira Brito (PTB), uma variante da estrada que se origina na BR- 080 e que servirá ao loteamento. As máquinas do secretário de obras do município, Rui Milhomem, já começaram a trabalhar há alguns meses.

No final de novembro último, os Tapirapé descobriram que as máquinas da prefeitura haviam destruído diversos marcos que delimitam a parte noroeste da reserva. Instalados pelo Serviço Geográfico do Exército em 1961, esses marcos demarcatórios são protegidos por lei e sua destruição constitui-se crime.

Segundo os Tapirapé, um dos trabalhadores da prefeitura encontrado no local disse-lhes que, doravante, "a estrada passaria a ser a divisa das terras do loteamento e da Codeara com as da reserva". Como a estrada serve exclusivamente à fazenda e ao seu loteamento, os Tapirapé, naturalmente, recusam-se a dividir os custos territoriais que sua construção acarretará.

Na aldeia o ambiente é de surpresa. Nas conversas na takãra, a casa dos homens, os Tapirapé ainda debatem se devem paralisar imediatamente as obras ou se deve-se tentar algum entendimento com os responsáveis (prefeitura e Codeara). Uma coisa, entretanto, parece certa : a continuidade da obra deverá ser condicionada à elaboração de um mapa, pela Codeara, que contenha o traçado da estrada, fora dos limites da reserva.

devem

A Codeara é a mesma empresa que tentou expulsar, de 1965 a 1973, os posseiros que formavam o povoado, hoje município, de Santa Teresinha. Não conseguiu. Conseguiu, no entanto, que o governo militar brasileiro prendesse por um ano, e posteriormente expulsasse do país, o padre Francisco Jenthel, atualmente falecido. O atual prefeito de Santa Teresinha foi eleito, em grande parte, graças ao apoio recebido da fazenda.

De olho na estrada :

Outro motivo de apreensão na aldeia Tapirapé é a construção, pela firma Cemenge, de uma estrada que une a BR- 080 (que corta o norte do Parque Indígena do Xingu) com a projetada estrada Transaraguaia, que deverá cortar a Ilha do Bananal, que atualmente abriga o Parque Indígena do Araguaia (FUNAI) e o Parque Nacional do Araguaia (IBAMA). Essa estrada deverá passar tangente à reserva, embora os Tapirapé não disponham de nenhuma informação oficial sobre seu traçado. Sua conclusão permitirá a ligação do norte e leste matogrossenses com a rodovia Belém- Brasília. A classe empresarial da região considera sua conclusão, e a da Transaraguaia em particular, como a salvação econômica da região. O atual prefeito de Santa Teresinha se elegeu com a proposta de lutar pela conclusão da Transaraguaia. Os Tapirapé querem saber, o mais cedo possível, qual o trajeto da estrada.